

País terá pacote desenvolvimentista, diz Furlan

Ministro diz em Portugal que Lula vai anunciar na 2.ª quinzena medidas para retomada do crescimento

JAIR RATTNER

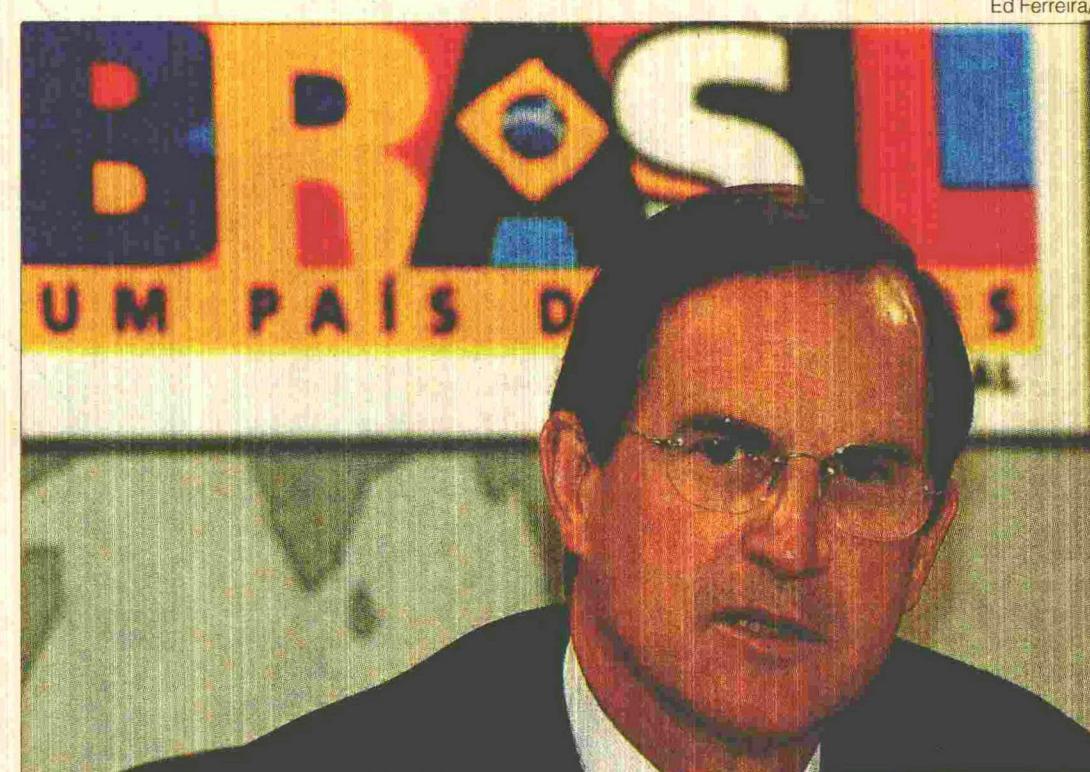
Especial para o Estado

LISBOA - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan, anunciou ontem em Portugal que o governo vai apresentar um pacote de medidas desenvolvimentistas na segunda quinzena deste mês. "Quando voltar da viagem à Europa, o presidente Lula vai apresentar um conjunto de medidas que surpreenderá", disse na reunião para a formação da Associação de Dirigentes de Vendas de Portugal, no Estoril.

O anúncio foi feito em resposta a um empresário português, que questionou o ministro sobre a impossibilidade de investir no Brasil com taxas de juros de 50% ao ano para as empresas. "Essas medidas vão proporcionar um desenvolvimento nos próximos meses muito mais favorável do que a arumação das contas. Um país não pode ter como finalidade eterna o controle de gastos", disse Furlan.

Falando ao **Estado**, o ministro não quis especificar as medidas, mas disse que serão de apoio ao investimento, de construção de infra-estruturas, de parcerias entre o setor público e a iniciativa privada. "Vai ser um divisor de águas entre a política monetarista e uma política de desenvolvimento sustentado. O País vai entrar num caminho de crescimento econômico." Sobre a taxa de juros, Furlan disse que no segundo semestre ela deve cair para um número que não ultrapasse um dígito acima da inflação.

Exportações - Segundo o ministro, as exportações continua-



Ed Ferreira/AE

O ministro Furlan não quis antecipar o conjunto de medidas, mas garantiu que 'surpreenderá'

rão no mesmo nível do primeiro semestre, apesar da queda do dólar ante o real, que prejudica a competitividade dos produtos brasileiros. Furlan acredita que nos próximos meses a moeda americana se estabilizará num nível acima do atual, permitindo o planejamento das exportações para 2004. "Esperamos que nos próximos dois ou três meses haja uma acomodação do dólar num patamar mais alto."

Ele indicou os setores que devem reduzir suas vendas no exterior por causa da cotação do dólar, entre eles calçados e o açúcar, por causa da baixa rentabilidade, e os produtos siderúrgicos, por outras razões, além de combustíveis

e óleos, pela conjuntura mundial.

Crescimento - Ontem, na cerimônia de divulgação do Relatório do Desenvolvimento Humano 2003, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu

afirmou que o Brasil precisa "trabalhar duro" para começar a criar as condições de crescimento. Esse trabalho não dependeria só da situação internacional, explicou, mas da "reorganização

que estamos fazendo do marco regulatório do País, da resolução do problema institucional das reformas da previdência, tributária, da lei da falência, da reorganização da poupança pública no País".

"Nós vamos reduzir os juros e

vamos sinalizar claramente, primeiro o governo, e depois a iniciativa privada brasileira, as áreas prioritárias de investimento na infra-estrutura. São essas as questões que vão garantir o crescimento do País e a redução dos juros", garantiu o ministro.

Mas, segundo ele, não basta crescer. "No Brasil, a economia já cresceu 9%, 11% e 12% durante anos, e o problema social e a concentração de renda se agravaram. Por isso, as reformas agrária, tributária, previdenciária e trabalhista são reformas que distribuem renda. Não haverá desenvolvimento sem mercado interno, sem poupança nacional e sem o aumento da participação do trabalho na renda nacional. Caiu pela metade a participação do trabalho na renda nacional desde que comecei a trabalhar, como office-boy em 1961", afirmou.

'VAMOS REDUZIR OS JUROS', AFIRMA DIRCEU